

RESULTADOS E DESEMPENHO ANUAL DE 2014

Resultados Econômico-Financeiros (R\$ milhões)	2014	2013	Varição ⁽¹⁾	Varição %
Receita Bruta	6.467,2	4.817,4	1.649,8	34,2%
Receita Líquida	4.762,8	3.549,3	1.213,5	34,2%
EBITDA	902,0	647,1	254,9	39,4%
Margem EBITDA	18,9%	18,2%	0,7 p.p.	3,8%
Lucro Líquido	439,0	323,7	115,3	35,6%
Dívida Líquida	1.617,2	1.151,0	466,2	40,5%
Investimentos	316,2	302,3	13,9	4,6%
Volume de fornecimento (GWh)	12.917,4	12.435,8	481,6	3,9%
Consumo de energia na área de concessão (GWh)	16.847,1	16.521,3	325,8	2,0%

Outros Resultados	dez/14	dez/13	Varição	Varição %
Clientes (milhares)	2.439	2.372	67	2,8%
DEC (horas)	8,29	8,46	-0,17	-2,0%
FEC (interrupções)	4,90	4,99	-0,09	-1,8%
Perdas de Distribuição ⁽²⁾	7,18%	7,21%	-0,03 p.p.	-0,4%
Rating corporativo (Standard & Poor's)	brAAA	brAAA	-	-

(1) Em milhões de Reais, exceto onde indicada outra unidade de medida.

(2) Este indicador não contempla o valor das perdas nas Demais Instalações de Transmissão (DITs), que passou a ser contabilizado desde set/12 pela CCEE como perdas das distribuidoras. Caso incluído este efeito, o índice de perdas em dez/14 da Elektro seria de 9,38% – ver item 12.2. – Perdas de Distribuição.

- **Em 2014, a Elektro alcançou um EBITDA de R\$ 902 milhões, o que representa um aumento de 39,4% frente ao ano de 2013 e um Lucro Líquido de R\$ 439 milhões, um aumento de 35,9%. Parte deste resultado é explicada pelo reconhecimento nos resultados das distribuidoras, a partir de dezembro em diante, de todos os custos não gerenciáveis e que ainda não estão contemplados na tarifa vigente, refletindo sua real situação econômica, antes impactada temporariamente por estes custos.**
- **Elektro foi campeã nas duas mais relevantes pesquisas de clima organizacional em 2014, a Great Place to Work/Revista Exame e a Melhores Empresas para Você Trabalhar da Guia Você S.A e FIA (Fundação Instituto Administração);**
- **Recebeu o Prêmio Iberoamericano de Qualidade na categoria Ouro, o primeiro reconhecimento internacional da Companhia, concorrendo com empresas da América Central e Latina, Espanha e Portugal.**

SUMÁRIO

1. A ELEKTRO E O MERCADO DE CAPITAIS	3
2. RELAÇÕES COM INVESTIDORES	3
3. AMBIENTE ECONÔMICO	3
4. CENÁRIO DO SETOR ELÉTRICO E AMBIENTE REGULATÓRIO	5
4.1. Reajuste Tarifário.....	6
4.2. Lei nº 12.783/13 e Decreto 7.945/13	6
4.3. Leilão A-1	7
4.4. Decreto nº 8.203/14 e 8.221/14	7
4.5. 4º Ciclo de Revisão Tarifária	8
4.6. Risco de Racionamento.....	8
5. DESEMPENHO COMERCIAL	9
5.1. Fornecimento de Energia e Uso do Sistema de Distribuição.....	9
5.2. Segmentação do Fornecimento de Energia.....	12
5.3. Contratos de Compra de Energia	12
6. RESULTADOS	14
6.1. Dividendos e Juros sobre Capital Próprio.....	17
7. ESTRUTURA DE CAPITAL	17
7.1. <i>Covenants</i> Financeiros.....	19
8. CLASSIFICAÇÃO DE RISCO	19
9. POLÍTICA DE UTILIZAÇÃO DE INSTRUMENTOS FINANCEIROS DERIVATIVOS	19
10.FLUXO DE CAIXA	20
11.INVESTIMENTOS E MODERNIZAÇÃO	21
12.DESEMPENHO OPERACIONAL	22
12.1.DEC e FEC	22
12.2.Perdas de Distribuição	22
13.RECONHECIMENTO	23

1. A ELEKTRO E O MERCADO DE CAPITAIS

A Elektro Eletricidade e Serviços S.A. (“Elektro” ou “Companhia”) é uma sociedade anônima de capital aberto, registrada na Comissão de Valores Mobiliários (“CVM”) e listada na BM&FBovespa S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros sob os códigos EKTR3 (ações ordinárias) e EKTR4 (ações preferenciais). Do total de ações emitidas e em circulação, 0,32% são negociadas no mercado.

Em 31 de dezembro de 2014, o capital social da Elektro era de R\$ 952,5 milhões, divididos em 91,9 milhões de ações ordinárias e 101,9 milhões de ações preferenciais, conforme tabela a seguir:

COMPOSIÇÃO ACIONÁRIA EM 31/12/2014						
Acionista	Ações Ordinárias		Ações Preferenciais		Total de Ações	
	Qtde.	Part (%)	Qtde.	Part (%)	Qtde.	Part (%)
Iberdrola Brasil S.A.	91.855.825	99,97%	101.279.596	99,41%	193.135.421	99,68%
Acionistas Minoritários	25.147	0,03%	598.697	0,59%	623.844	0,32%
Total	91.880.972	100,00%	101.878.293	100,00%	193.759.265	100,00%
<i>Participação sobre o total de Ações</i>		<i>47,42%</i>		<i>52,58%</i>		<i>100,00%</i>

A política atualmente praticada pela Elektro para distribuição de dividendos e juros sobre capital próprio aos seus acionistas é de 100% do lucro (disponível¹) do exercício, considerando que em 2012 a Companhia atingiu o limite de constituição das Reservas, de acordo com o disposto no Art. 193 § 1º da Lei 6.404/76.

2. RELAÇÕES COM INVESTIDORES

A Elektro mantém um canal de comunicação com o mercado pelo *website* ri.elektro.com.br, pelo endereço eletrônico ri@elektro.com.br ou pelo telefone (19) 2122-1487.

3. AMBIENTE ECONÔMICO

A economia global em 2014 vivenciou momentos de gradual recuperação econômica, todavia este movimento ainda não ocorreu de forma generalizada e uniforme. Enquanto alguns países apresentaram dados robustos e contínuos de evolução, outros ainda aguardam os efeitos de suas políticas de estímulo e ajustes. Adicionalmente, houve enfraquecimento dos preços de *commodities*, incluindo o petróleo, o que dificultou o equilíbrio econômico de países dependentes destes bens.

Nos Estados Unidos, a economia continua em recuperação consistente, os dados divulgados mostram o crescimento de 5,0% no PIB até o terceiro trimestre de 2014, o que é reflexo da melhora no consumo da população e maior investimento do setor privado. Os dados de mercado de trabalho evoluíram gradualmente ao longo de 2014, a taxa de desemprego reduziu de 6,7% em janeiro para 5,6% em dezembro e o nível de salários real apresentou aumento de 1,0%. Adicionalmente, a inflação seguiu abaixo da meta oficial americana de 2,0%, situando-se em 0,8% no ano. O *Federal Reserve* (“FED”), Banco Central norte-americano, optou por manter o nível das taxas de juros entre 0,00% e 0,25% durante o ano, atendendo ao que sinalizou ao mercado, e reforçou a percepção de que o momento de elevação da taxa de juros dependerá de como a economia irá sofrer os efeitos das incertezas externas com o baixo preço do petróleo, assim como de outras *commodities*, e a apreciação do dólar nos países emergentes.

Em 2014, a economia brasileira apresentou arrefecimento no nível de atividade, bem como volatilidade nos indicadores macroeconômicos, impactada também pelo período de jogos da Copa do Mundo em que foi verificada a desaceleração no consumo e produção. Com o intuito de estimular o consumo e conter a inflação, foram mantidos, durante quase todo o ano, estímulos a alguns setores da economia, tais como a

¹ Lucro Líquido ajustado pela reclassificação do plano de pensão. Os valores ajustados contra resultados abrangentes, conforme parágrafo 120 C do CPC 33 (R1), são reconhecidos imediatamente em lucros ou prejuízos acumulados e apresentados na *Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido*.

desoneração fiscal de “linha branca”, automóveis, máquinas, equipamentos e tecelagem, bem como a manutenção da taxa de juros e política de incentivo ao crédito.

No âmbito político, o Brasil passou por um movimento comum em períodos de eleição presidencial, quando os investidores aguardam maiores definições para a tomada de decisões. Este sentimento perdurou até o final do ano, quando iniciou movimento inverso após o anúncio da nova equipe econômica federal, que lançou mão de políticas fiscais e monetárias mais restritivas, voltadas para o equilíbrio e crescimento do país.

Em relação ao PIB, houve crescimento de 0,1% no terceiro trimestre de 2014 frente ao trimestre anterior. Já no que se refere à Balança Comercial, as exportações brasileiras somaram US\$ 225,1 bilhões em 2014, o que representou uma redução de 6,9% sobre o mesmo período do ano anterior, quando registraram US\$ 242,0 bilhões. As importações por sua vez, totalizaram US\$ 229,0 bilhões, com retração de 4,4% em relação ao mesmo período de 2013 (US\$ 239,6 bilhões). Dessa forma, a balança comercial registrou déficit de US\$ 3,9 bilhões no período. Segundo o MDIC (Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio), este resultado advém da maior retração dos preços das *commodities*, deixando de arrecadar cerca de US\$ 12,9 bilhões a preços de 2013, além da retração nas exportações para 10 dos 15 principais mercados compradores de produtos brasileiros, principalmente a Argentina, e também por conta da queda no preço do petróleo, que apresentou déficit de US\$ 16,6 bilhões, mesmo tendo havido aumento na produção brasileira.

No período, o fluxo cambial ficou negativo em US\$ 9,3 bilhões, resultado principalmente do maior nível de investimentos em títulos, remessas de lucros e dividendos ao exterior. Em relação ao câmbio, a moeda brasileira apresentou desvalorização de 13,4% frente ao dólar norte-americano, cotada a R\$ 2,6562/US\$ em 31 de dezembro de 2014, contra uma desvalorização de 14,6% no mesmo período de 2013, quando era cotada a R\$ 2,3426/US\$.

Em relação aos índices de preço da economia, o Índice Geral de Preços ao Mercado (IGP-M) registrou inflação de 3,69% no acumulado de 2014, retraindo 1,82 pontos percentuais em relação a 2013, quando registrou 5,51%. Apesar da desaceleração frente ao ano anterior, os maiores impactos no indicador anual decorreram de aumentos nos custos de passagens aéreas, combustíveis, energia elétrica e carne bovina. Já o Índice Geral de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), acumulado no ano, encerrou o período em 6,41%, 0,5 ponto percentual acima do ano anterior (5,91%), situando-se abaixo do limite superior da meta de inflação, de 6,5%. A aceleração deve-se ao aumento nos custos com alimentação, cujo maior impacto decorreu da elevação no preço das carnes. Os itens de habitação, custos com mão de obra doméstica e artigos de limpeza também auxiliaram para elevar o índice, bem como, o custo de transportes, impulsionado pelas passagens aéreas. Houve também aumento dos custos administrados, devido a reajustes anuais nas tarifas.

Com relação à política monetária, entre 2014 e início de 2015 o Comitê de Política Monetária (Copom) elevou a taxa básica de juros de 11,00% a.a. para 12,25% a.a., visando ao controle da inflação. A Taxa de Juros de Longo Prazo (TJLP), por sua vez, aumentou para 5,50% a.a. Na última ata do Copom, o governo sinalizou possíveis novos aumentos em 2015, em linha com as políticas de estabilização já anunciadas pela nova equipe econômica.

Os indicadores econômicos que mais influenciam os resultados da Elektro apresentaram a seguinte evolução:

Indicadores	Variação Acumulada		
	2014	2013	Variação
Taxa de Câmbio R\$/US\$ (*)	2,6562	2,3426	0,3136
Valorização / (desvalorização) cambial - Real em relação ao Dólar	-13,39%	-14,64%	1,25 p.p.
IGP-M (Índice Geral de Preços do Mercado)	3,69%	5,53%	-1,84 p.p.
IPCA (Índice de Preços ao Consumidor Amplo)	6,41%	5,91%	0,5 p.p.
CDI (Certificado de Depósitos Interbancários)	10,84%	8,17%	2,67 p.p.
TJLP (Taxa de Juros de Longo Prazo)	5,12%	5,00%	0,12 p.p.

(*) Cotação no encerramento do período.

4. CENÁRIO DO SETOR ELÉTRICO E AMBIENTE REGULATÓRIO

Em dezembro de 2014, a Deliberação CVM 732 foi emitida, sucedendo a assinatura do Sétimo Termo Aditivo ao Contrato de Concessão da Companhia. Esta Deliberação aprova o reconhecimento dos Valores a Receber ou a Devolver de Parcela A e Outros Itens Financeiros nos demonstrativos financeiros das distribuidoras de energia elétrica, uma vez que reconhece não mais haver incertezas significativas sobre o direito de recebimento (ou entrega) de caixa, após a assinatura do Sétimo Termo Aditivo, como contrapartida de variações temporais entre valores incluídos nas tarifas referentes ao custo de energia, transporte, encargos e demais componentes financeiros, e aqueles efetivamente incorridos pelas companhias.

As normas contábeis vigentes no Brasil até 2009 permitiam o reconhecimento destes ativos e/ou passivos decorrentes dessas diferenças temporais, possibilitando o registro, no mesmo período de competência, dos custos incorridos e do decorrente direito de receber ou pagar o diferencial em relação à tarifa. A partir de 2010 e até novembro de 2014, as demonstrações financeiras elaboradas no Brasil de acordo com as normas internacionais de contabilidade (IFRS) deixaram de contemplar o reconhecimento desses ativos e/ou passivos, com base no entendimento de que esses direitos e obrigações não se enquadravam na Estrutura Conceitual do IFRS, em função de incertezas futuras quanto sua realização ou exigibilidade.

Com a assinatura do Sétimo Termo Aditivo, tais incertezas relevantes referentes à mensuração, realização/exigibilidade e o respectivo prazo de recuperação ou liquidação destas diferenças temporais (entre tarifa e custo realmente ocorrido) deixaram de existir e o reconhecimento nos relatórios contábeis foi autorizado pela Deliberação CVM 732.

Dentre estas diferenças tarifárias, como mencionado, destacam-se os custos incorridos com a compra de energia elétrica, que foram amplamente impactados pelo baixo índice de chuvas na região sudeste, agravando um cenário de escassez hídrica que se configura desde o último trimestre de 2012. Os principais efeitos deste cenário climático adverso foram (i) insuficiência de recursos hídricos nos reservatórios das geradoras de energia via fontes hidráulicas desde o final de 2012, que possuem custos menores, (ii) elevação do preço da energia no mercado *spot* aos maiores níveis históricos (R\$ 822,32/MWmed) durante grande parte do ano de 2014 e (iii) necessidade de aumento no despacho térmico, de forma a garantir o suprimento de energia no país.

Como consequência, houve a elevação significativa dos custos de energia, cujos efeitos impactaram temporariamente o caixa das distribuidoras durante o ano, bem como os resultados financeiros (pela impossibilidade existente até então de reconhecimento destes ativos e passivos).

Parte deste aumento de custos foi compensada através de repasses governamentais, com recursos do Tesouro Nacional via Conta de Desenvolvimento Energético (“CDE”) e também por meio de Conta no Ambiente de Contratação Regulada (“Conta ACR”) com participação de instituições financeiras. Em 2014, foram repassados R\$ 18,8 bilhões ao setor elétrico, dos quais a Elektro recebeu R\$ 1,06 bilhão. Os recursos foram destinados para cobrir custos incorridos no período de janeiro a dezembro, porém foram parcialmente suficientes.

A solução definitiva para permitir o registro, em seus demonstrativos financeiros, da real situação econômica da Companhia no exercício, somente ocorreu após a assinatura do referido Aditivo, em dezembro de 2014, quando a Elektro registrou R\$ 399,7 milhões na Receita Operacional, referente aos custos incorridos na distribuição de energia elétrica não contemplados pela tarifa vigente e que serão considerados nos processos tarifários anuais subsequentes, conforme apresentado no item 6 deste relatório.

Com o objetivo de garantir a liquidez financeira durante este momento de descasamento de caixa até a recomposição pelo reajuste tarifário, bem como manter o nível de investimento planejado, a Companhia também captou recursos no mercado financeiro a taxas atrativas. Em junho de 2014, foram captados R\$ 400 milhões ao custo médio de 103,7% do CDI por meio de linha de capital de giro via Lei 4131 (vide mais detalhes do empréstimo no item 7 deste relatório).

4.1. Reajuste Tarifário

O Contrato de Concessão estabelece que a Elektro deve passar pelo processo de Revisão Tarifária a cada quatro anos, ou Revisões Tarifárias Extraordinárias a qualquer tempo, além de reajustes anuais entre os anos de revisões, sendo 27 de agosto a data de atualização de suas tarifas.

Sendo assim, em 27 de agosto de 2014 ocorreu o Reajuste Tarifário da Elektro, homologado pela Resolução nº 1.778 da ANEEL, de 19 de agosto de 2014. O reajuste considerou a (i) correção da Parcela B por IGP-M menos Fator-X, (ii) devolução da última parcela do componente financeiro referente à postergação da Revisão Tarifária de 27 de agosto de 2011 para 27 de agosto de 2012, atualizado pela Selic, no valor de R\$ 99,8 milhões e (iii) principalmente pelo aumento na ordem de 43% nos custos com a compra de energia. Ao longo do ano de 2014, a Companhia sofreu com o descasamento de caixa decorrente deste aumento nos custos, o qual foi parcialmente amenizado por meio dos recursos da CDE, empréstimos governamentais via Conta ACR e empréstimo bancários.

Considerando todos estes efeitos, as tarifas da Elektro foram reajustadas em média 37,78%, permitindo, assim, a recuperação gradual do caixa ao longo do próximo ano regulatório.

4.2. Lei nº 12.783/13 e Decreto 7.945/13

O Governo Federal oficializou por meio da Lei nº 12.783, de 11 de janeiro de 2013, a redução nos encargos de energia elétrica (o que resultou na Revisão Tarifária Extraordinária, aplicada em 24 de janeiro de 2013) e as regras para renovação das concessões de Geração, Transmissão e Distribuição vincendas entre 2015 e 2017. Esta Lei permitiu àqueles concessionários a possibilidade de prorrogar suas concessões pela antecipação dos contratos mediante condições específicas previamente estabelecidas.

Para as concessões de Geração e Transmissão, a condição definida pelo Governo é que ativos não amortizados e não depreciados seriam indenizados tendo por base o denominado Valor Novo de Reposição (VNR), e as tarifas a partir de então contemplariam os custos de Operação e Manutenção (O&M) desses ativos. Adicionalmente, a Lei também desobrigou as distribuidoras do recolhimento da RGR (Reserva Global de Reversão), transferiu as necessidades da CCC (Conta de Consumo de Combustíveis) para a CDE (Conta de Desenvolvimento Energético) e reduziu em 2013 o valor da cota da CDE para as distribuidoras em 75%, sendo que, para compensar estas alterações, a CDE passou a receber aportes adicionais do governo. Para as concessionárias de Distribuição também haveria condições específicas a serem estabelecidas pela ANEEL em contrato de concessão ou termo aditivo. A antecipação das prorrogações das concessões afetadas pela Lei 12.783/13 não causou impactos no contrato de concessão da Elektro, uma vez que este tem vigência até 2028.

Como resultado das novas regras estabelecidas pela Lei 12.783/13, algumas geradoras decidiram pela não renovação das concessões e a energia proveniente das concessões renovadas foi distribuída por meio de cotas, que, no entanto, não foram suficientes para suprir as necessidades de mercado de cada distribuidora. Além disso, houve a rescisão de contratos dos 6º e 7º leilões de energia nova devido à revogação da autorização de algumas usinas pela ANEEL e atraso na operação comercial de outras usinas, com postergações de cronogramas aprovadas pela ANEEL e/ou liminares judiciais concedidas para suspensão do início de suprimento dos CCEARs firmados. Desta forma, a insuficiência de contratos fez com que as distribuidoras tivessem que comprar essa energia no mercado de curto prazo, gerando custos elevados na compra de energia.

Somam-se a isso as condições hidroenergéticas desfavoráveis desde o último trimestre de 2012, com progressiva piora nos níveis dos reservatórios das usinas hidrelétricas, levando ao despacho das usinas térmicas, cujos preços são bem mais elevados. Cita-se ainda o início da contabilização pela Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE) das perdas nas Demais Instalações de Transmissão (DIT) para as Distribuidoras de Energia Elétrica a partir de setembro de 2012, dentre elas a Elektro, o que resultou em um volume maior de energia comprada no mercado de curto prazo.

No intuito de amenizar os impactos no caixa e no resultado das Distribuidoras, o governo tomou diversas medidas, dentre elas a emissão, em 23 de janeiro de 2013, do Decreto nº 7.891/13, que orientou a utilização dos recursos da CDE para compensar os descontos aplicados nas tarifas praticadas para algumas classes de consumidores. Em 7 de março de 2013 foi publicado o Decreto 7.945/13, alterando o Decreto 7.891/13, ao incluir a possibilidade de repasses de recursos de CDE para neutralizar a exposição das concessionárias de distribuição no mercado de curto prazo, decorrente da alocação das cotas e da não adesão à prorrogação de concessões de geração de energia elétrica, e cobrir o custo adicional para as

concessionárias de distribuição decorrente do despacho de usinas termelétricas acionadas em razão de segurança energética durante o ano de 2013.

4.3. Leilão A-1

Em junho de 2013 ocorreu o Leilão A-0 de energia existente, com intuito de suprir a exposição involuntária das distribuidoras decorrente do cancelamento do Leilão A-1 previsto para dezembro de 2012 e insuficiência na distribuição de cotas. No entanto, devido à falta de oferta de energia neste leilão, a necessidade de energia declarada pela Elektro foi integralmente frustrada. Em dezembro de 2013 ocorreu novo leilão (A-1) de energia para início de suprimento em janeiro de 2014. Neste novo leilão a Elektro adquiriu cerca de 50% da energia declarada para 2014 (288,6 MWmed), com preços médios de contrato 37% superiores aos vigentes e acima do previsto na tarifa, o que contribuiu para a pressão sobre os custos de energia, seja pela manutenção da exposição involuntária ao mercado *spot*, seja pelos maiores preços da energia contratada.

4.4. Decreto nº 8.203/14 e 8.221/14

Em 7 de março de 2014, foi publicado o Decreto nº 8.203/14, que alterou novamente o Decreto 7.891/13. O novo decreto orientou a utilização dos recursos da CDE para neutralizar também a exposição involuntária decorrente da compra frustrada no leilão de energia proveniente de empreendimentos existentes realizado em dezembro de 2013. O repasse destes recursos referiu-se apenas à competência de janeiro de 2014 e o montante repassado para a Companhia, conforme Despacho ANEEL nº 515/14, foi de R\$ 100,1 milhões.

Ainda atuando de forma a reduzir os impactos informados anteriormente, em 1º de abril de 2014 foi publicado o Decreto nº 8.221/14 que define a criação pela CCEE da Conta no Ambiente de Contratação Regulada – CONTA-ACR com a destinação de cobrir, total ou parcialmente, as despesas de exposição involuntária no mercado de curto prazo e despacho de térmicas vinculadas a CCEARs, na modalidade por disponibilidade, e normatizando o procedimento da Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE) para contratação de empréstimos junto a bancos, a fim de obter os fundos necessários para viabilizar os pagamentos às empresas distribuidoras do incremento de custos de energia aos quais as mesmas estiveram expostas devido aos fatores anteriormente mencionados. Subsequentemente, em 16 de abril de 2014, a ANEEL emitiu a Resolução 612/14 e em 22 de abril de 2014 o Despacho 1.256/14, detalhando o funcionamento da CONTA-ACR e homologando os valores repassados pela CCEE às empresas distribuidoras, relativamente à competência de fevereiro de 2014.

Em 25 de abril de 2014 foi assinado um Contrato de Financiamento da Operação ACR – Ambiente de Contratação Regulada pela CCEE, junto a diversas instituições financeiras, com limite total de até R\$11,2 bilhões, repassados às distribuidoras que incorreram nos custos adicionais descritos acima. Os custos cobertos por essa operação deveriam compreender o período fevereiro a dezembro de 2014. Tendo em vista que tal montante se mostrou insuficiente para a finalidade desejada, em 15 de agosto de 2014 foi assinado novo Contrato de Financiamento, no valor adicional de R\$ 6,6 bilhões, que novamente foi insuficiente, cobrindo parcialmente os custos incorridos até outubro. A CCEE liquida esse compromisso financeiro com o recebimento das parcelas vinculadas ao pagamento das obrigações de cada distribuidora junto à CCEE. Essas parcelas eram estabelecidas mensalmente pela ANEEL para cada empresa distribuidora de energia e não possuíam nenhuma vinculação com o valor de reembolso recebido por meio da operação de empréstimo captado pela CCEE. A Companhia não disponibilizou nenhuma garantia direta ou indireta para esse contrato.

Assim, em dezembro de 2014, a Companhia havia recebido R\$ 963,2 milhões para a cobertura de custos. O valor recebido por competência é assim apresentado:

Competência	fev/14	mar/14	abr/14	mai/14	jun/14	jul/14	ago/14	set/14	out/14	TOTAL
Despacho ANEEL	1.256/14	1.443/14	1.696/14	2.866/14	3.017/14	3.588/14	3.968/14	4.288/14	4.657/14	
Montante (R\$ milhões)	305,2	274,9	150,7	88,5	18,6	20,5	17,3	56,6	31,0	963,2

Desta forma, até 31 de dezembro de 2014 foi contabilizado na rubrica “Energia comprada para revenda”, como redutor de custos de energia, o montante de R\$ 1,06 bilhão, compensando parcialmente os impactos da alta dos custos de energia sobre o caixa da Companhia, uma vez que os Valores a Receber de Parcela A e Outros Itens Financeiros foram considerados no resultado a partir de 10 de dezembro.

Adicionalmente, em 30 de abril de 2014 ocorreu o 13º Leilão de Energia Existente A-0, no qual a Elektro adquiriu 212 MWmed, o que contribuiu para redução da sua exposição involuntária ao mercado *spot* para o ano de 2014. A Elektro e as demais distribuidoras contam com os leilões de energia promovidos pela CCEE como o principal mecanismo para a compra de energia sendo que, frustrações ocorridas neste mecanismo pela oferta insuficiente frente à demanda pleiteada, e então eventual exposição, são consideradas como involuntárias, o que não implicará em penalidades sendo respectivo custo repassado integralmente dentro dos processos tarifários subsequentes.

4.5. 4º Ciclo de Revisão Tarifária

Em 10 de junho a ANEEL abriu a 1ª Fase da Audiência Pública 023/2014, cujo objetivo era obter subsídios para o estabelecimento das metodologias e critérios gerais para as revisões tarifárias periódicas das concessionárias de distribuição de energia elétrica. A Elektro enviou as suas contribuições por escrito no dia 1 de setembro de 2014 (prazo da ANEEL para recebimento de contribuições).

Em 9 de dezembro, foi aberta 2ª fase da Audiência Pública respondendo a algumas das contribuições feitas na 1ª fase e sugerindo novas mudanças no regulamento.

Em 3 de fevereiro de 2015, a ANEEL aprovou a elevação do WACC das distribuidoras de 7,5% para 8,09% a ser aplicado, no caso da Elektro, entre 27 de agosto de 2015 e 27 de agosto de 2019.

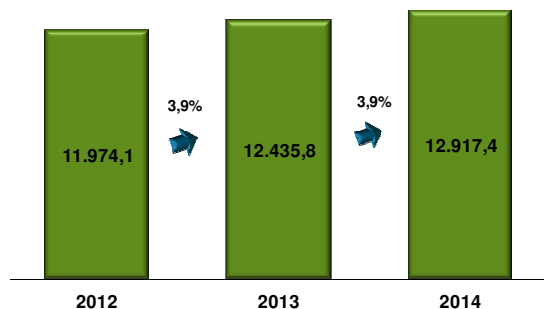
4.6. Risco de Racionamento

A Elektro, por ser uma empresa distribuidora, depende diretamente da energia elétrica que lhe é suprida pelas empresas de geração para atender seus consumidores. A matriz energética brasileira é composta principalmente por hidrelétricas, o que implica em uma forte dependência do volume de chuva incidente nos reservatórios e sua capacidade de armazenamento. Devido a baixa afluência ocorrida ao longo de 2014, inclusive no período chuvoso (o ENA – Energia Natural Afluenta – de dezembro/14 realizou em 84% da média histórica), atualmente os reservatórios do Sudeste/Centro-Oeste apresentam um baixo índice de volume armazenado (aproximadamente 17% da capacidade). A Companhia espera que seu equilíbrio econômico financeiro seja mantido, mesmo em um cenário de eventuais medidas de redução, racionalização de consumo ou fornecimento de energia.

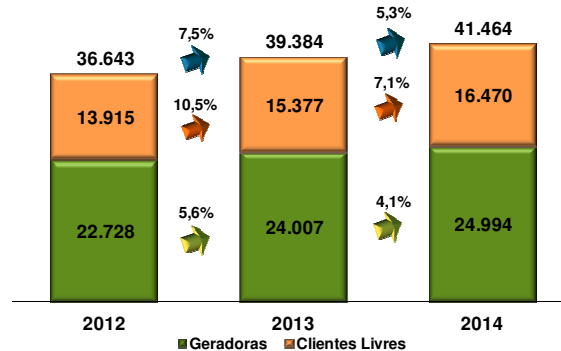
5. DESEMPENHO COMERCIAL

5.1. Fornecimento de Energia e Uso do Sistema de Distribuição

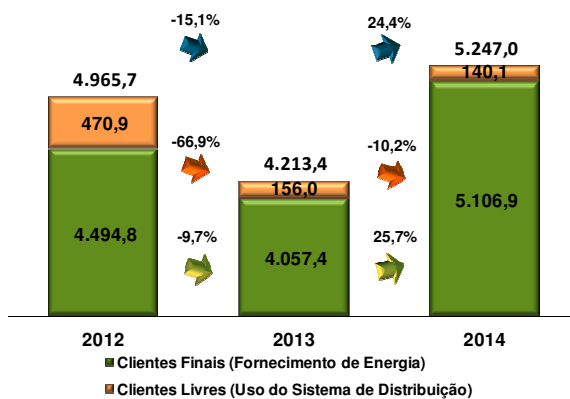
Volume de Fornecimento de Energia a Clientes Finais (GWh) ^(*)



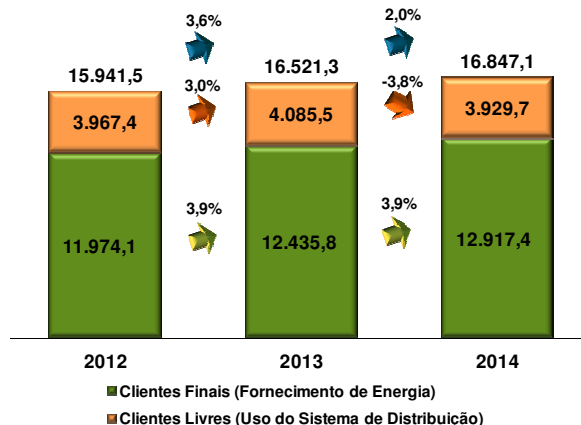
Soma das Demandas de Uso do Sistema de Distribuição por Clientes Livres e Geradoras (MW) ^(*)



Receita de Fornecimento de Energia e de Uso do Sistema (R\$ milhões)



Consumo Total de Energia Elétrica na Área de Concessão (GWh) ^(*)



(*) Informações não revisadas pelos auditores independentes.

Fornecimento de Energia a Clientes Finais	GWh (*)		
	2014	2013	Var. %
Residencial	4.365,7	4.135,2	5,6%
Industrial	3.628,9	3.668,5	-1,1%
Comercial	2.551,3	2.356,3	8,3%
Rural	1.061,9	963,6	10,2%
Poder Público	334,0	315,0	6,0%
Iluminação Pública	466,4	448,3	4,0%
Serviços Públicos	509,2	549,0	-7,2%
Total de Fornecimento de Energia a Clientes Finais	12.917,4	12.435,8	3,9%

Uso do Sistema de Distribuição por Clientes Livres e Geradoras	MW (*)		
	2014	2013	Var. %
Soma das Demandas de Uso do Sistema de Distribuição ⁽¹⁾	41.463,6	39.384,1	5,3%

Fornecimento de Energia a Clientes Finais	R\$ milhões		
	2014	2013	Var. %
Residencial	1.998,4	1.627,7	22,8%
Industrial	1.256,5	1.052,9	19,3%
Comercial	1.078,3	848,8	27,0%
Rural	274,3	202,6	35,4%
Poder Público	140,4	113,4	23,9%
Iluminação Pública	121,2	96,7	25,4%
Serviços Públicos	161,5	135,4	19,3%
Receita não Faturada ⁽²⁾	76,3	(19,9)	483,2%
Total de Fornecimento de Energia a Clientes Finais	5.106,9	4.057,4	25,9%

Uso do Sistema de Distribuição por Clientes Livres e Geradoras	R\$ milhões		
	2014	2013	Var. %
Soma das Demandas de Uso do Sistema de Distribuição ⁽¹⁾	140,1	156,0	-10,2%
Receita de Fornecimento de Energia + Uso do Sistema de Distribuição (R\$ milhões)	5.247,0	4.213,4	24,5%

(*) Informações não revisadas pelos auditores independentes.

(1) A Soma das Demandas de Uso do Sistema de Distribuição está apresentada como demanda faturada.

(2) Receita de fornecimento de energia elétrica entregue e não faturada ao consumidor após a medição mensal e até o último dia do mês, calculada com base na carga de energia distribuída referente ao período apurado.

No ano de 2014 a Elektro forneceu 12.917 GWh de energia elétrica a clientes finais, representando um aumento no consumo de 3,9% quando comparado ao mesmo período do ano anterior (12.436 GWh).

A temperatura mais elevada em 2014 foi a principal responsável pelo maior consumo das classes residencial, comercial e poder público, influenciado pela sensação térmica registrada, que superou, em média, em 1,5º C a temperatura registrada em 2013. A classe residencial apresentou crescimento de 5,6%, a comercial 8,3% e o poder público 6,0% em comparação ao mesmo período do ano anterior.

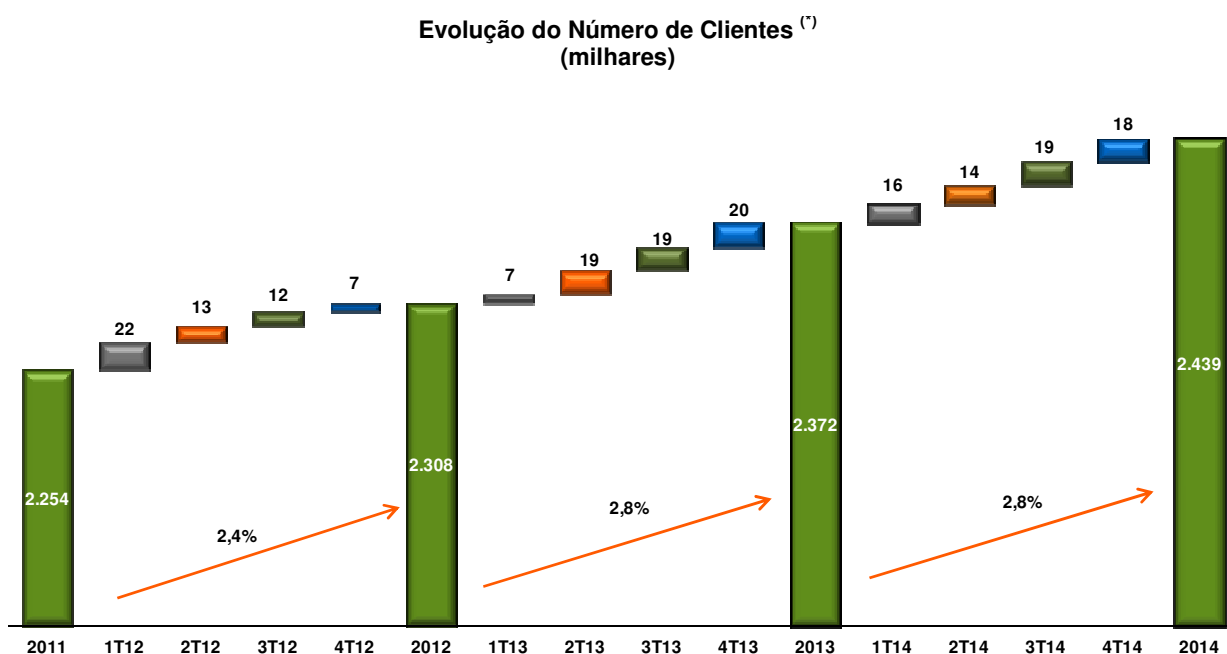
O consumo cativo da classe industrial, por sua vez, apresentou redução de 1,1% no acumulado anual, quando comparado ao mesmo período de 2013. Considerando a totalidade dos clientes industriais, nos mercados livre e cativo, a classe apresentou redução no consumo de 2,5% na comparação de igual período. Esta variação está em linha com os dados da Produção Industrial, que segundo o IBGE apresentou redução de 3,2% no acumulado de janeiro a dezembro de 2014.

O consumo da classe rural cresceu 10,2% no ano de 2014, quando comparado a 2013. Este crescimento é explicado pelo baixo índice de chuvas verificado durante todo o ano, implicando na intensificação do uso de sistemas de irrigação na área de concessão.

A classe de serviços públicos apresentou redução de 7,2% no consumo acumulado de janeiro a dezembro de 2014. O impacto negativo deve-se à migração de um grande cliente para o mercado livre, o qual foi faturado parcialmente em 2013 como cliente cativo, elevando a base de comparação e, também, pelo menor volume de bombeamento de água, devido à estiagem.

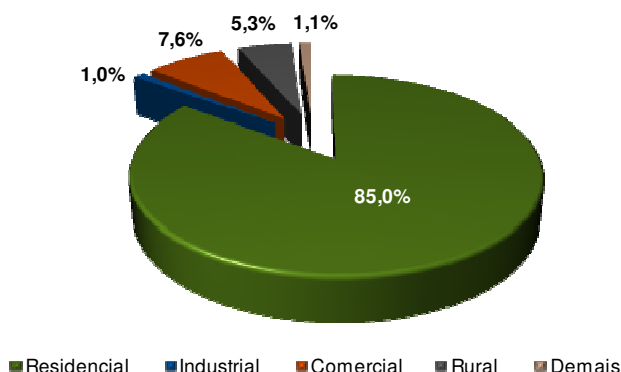
O crescimento do mercado na área de concessão da Elektro foi de 2,0%. O consumo do mercado cativo cresceu 3,9% enquanto o dos clientes livres reduziu em 3,8%. Em dezembro de 2014 a Elektro faturou 117 clientes no mercado livre, frente a 114 clientes faturados no mesmo período de 2013.

Ao final do exercício de 2014, a Elektro atendia 2,4 milhões de clientes, um incremento de 2,8%, representado por 67 mil novos clientes, quando comparado ao mesmo período de 2013. O crescimento vegetativo da população da área de concessão e, conseqüentemente, do número de domicílios ligados à rede elétrica, foram responsáveis pelo aumento na base de clientes da Elektro.



(*) Informações não revisadas pelos auditores independentes.

Segmentação dos Clientes ^(*)
(Total: 2,4 milhões)

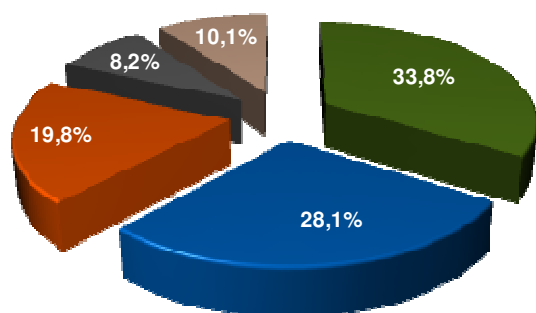


(*) Informações não revisadas pelos auditores independentes.

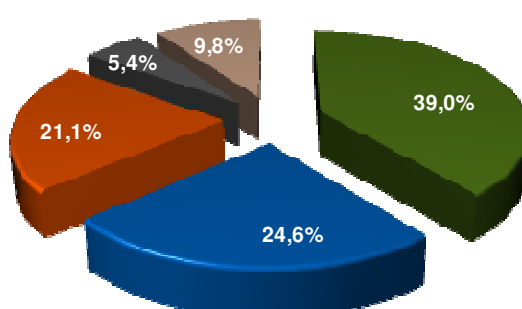
5.2. Segmentação do Fornecimento de Energia

O fornecimento de energia elétrica a clientes finais apresentou a seguinte segmentação em 2014:

Volume de Fornecimento de Energia a Clientes Finais (12.917,4 GWh) ^(*)



Receita de Fornecimento de Energia a Clientes Finais (R\$ 5.106,9 milhões) ⁽¹⁾



■ Residencial ■ Industrial ■ Comercial ■ Rural ■ Demais

(*) Informações não revisadas pelos auditores independentes.

(1) Inclui receita não faturada a clientes finais.

5.3. Contratos de Compra de Energia

Considerando as condições estabelecidas pelo atual marco regulatório para a contratação de energia pelas distribuidoras, principalmente por meio de leilões regulados pela ANEEL, a Elektro participou ativamente de todos os mecanismos de compra de energia previstos na regulação para a contratação de sua necessidade de energia para 2014. Ainda assim, após os eventos descritos abaixo, a Elektro apresentou uma insuficiência contratual média anual de 9,3%² em 2014, que decorre da combinação dos seguintes efeitos:

² Poderá sofrer redução retroativa em função do efeito da Liminar nº 0009500-90.2013.4.01.4100 a favor do Consórcio Energia Sustentável do Brasil S/A(ESBR), responsável pela Usina UHE Jirau.

- (i) recontração parcial do volume de energia existente para os contratos que terminaram em dezembro de 2012 em virtude do cancelamento do Leilão A-1 previsto para 2012 e a insuficiência na distribuição das cotas compulsórias provenientes das usinas que aceitaram a renovação das concessões, conforme estabelecido na Lei nº 12.783/13 e Decreto nº 7.945/13;
- (ii) rescisão contratual dos CCEARs provenientes dos 6º e 7º leilões de energia nova devido à revogação da autorização das usinas pela ANEEL;
- (iii) falta de oferta de energia por parte dos geradores no Leilão A-0, ocorrido em junho de 2013, que previa o suprimento de energia no período de julho de 2013 a junho de 2014;
- (iv) recontração parcial do volume de energia existente para os contratos que terminaram em dezembro de 2013 no Leilão A-1, ocorrido em 17 de dezembro de 2013;
- (v) atraso na entrada em operação comercial de alguns empreendimentos de geração, com consequente suspensão da obrigação contratual de suprimento dos CCEARs devido principalmente a liminares judiciais, mas também a determinações da ANEEL;

Conforme legislação vigente, esta exposição é considerada involuntária, portanto não implicará em penalidades e seu custo será repassado integralmente dentro dos processos tarifários.

A necessidade de contratação de energia decorrente da insuficiência contratual não suprida em 2013 e 2014, conforme motivos citados anteriormente, foi parcialmente atendida através do 13º Leilão de Energia Existente A-0, ocorrido em 30 de abril de 2014, com a aquisição de 212 MWmed e início de suprimento a partir de maio de 2014, que reduziu em 8,3% as necessidades de 2014.

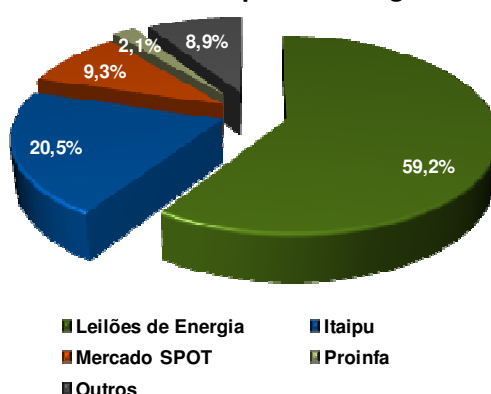
Assim, o suprimento de energia para a Elektro foi realizado (i) 59,2% por meio de contratos provenientes de Leilões de Energia no Ambiente Regulado, (ii) 20,5% da energia compulsória proveniente de Itaipu, (iii) 9,3% decorreram de compras no mercado *spot*, (iv) 2,1% provém de empreendimentos participantes do Programa de Incentivo a Fontes Alternativas (Proinfa), (v) 8,9% provenientes de outras fontes, tais como Contratos de Cotas decorrentes das novas regras estabelecidas pela Lei 12.783/13 e de também por compra de energia de Geração Distribuída.

Para os próximos anos, parte do volume necessário para suprir o nosso mercado, já foi adquirido em leilões ocorridos em anos anteriores, assim como nos leilões realizados em 2014 e 2015:

- (i) 19º Leilão de Energia Nova A-3, ocorrido em 6 de junho de 2014, com a aquisição de 5,77 MWmed e início de suprimento a partir de janeiro de 2017;
- (ii) 20º Leilão de Energia Nova A-5, ocorrido em 28 de novembro de 2014, com a aquisição de 119,98 MWmed e início de suprimento a partir de janeiro de 2019;
- (iii) 14º Leilão de Energia Existente A-1 ocorrido em 05 de dezembro de 2014, com a aquisição de 27,96 MWmed e início de suprimento a partir de janeiro de 2015;
- (iv) Para suprir parte do mercado de 2015, ocorreu em 15 de janeiro de 2015 o 18º Leilão de Ajuste com a aquisição de 51,3 MWmed, sendo: 4,5 MWmed com período de suprimento de 01 de janeiro a 31 de março de 2015 e 46,7 MWmed com período de suprimento de 01 de janeiro a 30 de junho de 2015;
- (v) Alocação de novas cotas de garantia física a partir de 2015 devido ao fim da vigência dos contratos de geração principalmente a partir de julho de 2015.

O restante deverá ser contratado através de leilões específicos a serem realizados a partir de 2015, conforme previsto na legislação vigente ou através de outros mecanismos de compra de energia disponíveis.

O gráfico a seguir demonstra a composição do volume de compras de energia da Elektro em 2014:

Contratos de Compra de Energia (*)


(*) Informações não revisadas pelos auditores independentes

6. RESULTADOS

Demonstração de Resultados	2014	2013	2014/2013	
			△ R\$	△ %
Venda de Energia Clientes Finais	5.106,9	4.057,4	1.049,6	25,9%
Receita pelo Uso do Sistema de Distribuição	140,1	156,0	(15,9)	-10,2%
Receita de construção	295,2	313,3	(18,1)	-5,8%
Valores a Receber de Parcela A e Outros Itens Financeiros	399,7	-	399,7	100,0%
Outras Receitas	525,3	290,7	234,5	80,7%
Receitas Operacionais	6.467,2	4.817,4	1.649,8	34,2%
Deduções às Receitas Operacionais	(1.704,4)	(1.268,0)	(436,4)	34,4%
Receitas Operacionais Líquidas	4.762,8	3.549,3	1.213,5	34,2%
Energia Comprada para Revenda	(3.012,5)	(2.077,3)	(935,2)	45,0%
Custo de Construção	(295,2)	(313,3)	18,1	-5,8%
Gastos e Despesas Operacionais	(705,0)	(658,7)	(46,3)	7,0%
Resultado do Serviço	750,1	500,1	250,0	50,0%
EBITDA *	902,0	647,1	254,9	39,4%
Resultado Financeiro	(114,2)	(50,2)	(64,0)	127,5%
Lucro Líquido	439,0	323,7	115,3	35,6%

* O EBITDA (*Earnings Before Interest, Taxes, Depreciation and Amortization*) consiste no lucro líquido (R\$ 439,0 milhões de 2014) ajustado pelo resultado financeiro (-R\$ 114,2 milhões), imposto de renda e contribuição social (R\$ 196,9 milhões), e depreciação e amortização (R\$ 151,8 milhões). A administração da Elektro entende o EBITDA como uma medida gerencial de lucratividade, amplamente utilizada por investidores e analistas para avaliar e comparar o desempenho das empresas.

A Receita Operacional Bruta da Elektro foi de R\$ 6,5 bilhões no ano de 2014, registrando crescimento de 34,2% em relação ao ano de 2013 (R\$ 4,8 bilhões). Já as Receitas Operacionais Líquidas atingiram R\$ 4,7 bilhões, com incremento de 34,2% em comparação com o acumulado de 2013 (R\$ 3,5 bilhões). As variações observadas devem-se principalmente a:

- (i) Reajuste nas tarifas aplicado a partir de 27 de agosto de 2014, resultado do Reajuste Tarifário de 2014, cujo efeito médio percebido pelo consumidor é um incremento de 37,78% nas tarifas praticadas;
- (ii) Registro contábil dos Valores a Receber de Parcela A e Outros Itens Financeiros, a partir de 10 de dezembro de 2014, com a assinatura do Sétimo Termo Aditivo ao Contrato de Concessão, que garante o direito às distribuidoras de reconhecerem as variações tarifárias de acordo com a

Orientação Técnica OCPC 08 do Comitê de Pronunciamentos Contábeis, no período de competência, ampliando em R\$ 399,7 milhões as Receitas Operacionais;

- (iii) Crescimento no fornecimento de energia a clientes finais de 3,9%, em especial no consumo das classes residencial e comercial;
- (iv) Incremento de R\$ 234,6 milhões em Outras Receitas, em especial: (a) na contabilização pela CCEE de excedente financeiro referente ao suprimento de energia no montante de R\$ 150,2 milhões; (b) nas subvenções de CDE para subsídio tarifário no valor de R\$ 73,3 milhões e (c) na remuneração do ativo financeiro no montante de R\$ 13,6 milhões; e
- (v) Parcialmente compensados pela menor receita do uso do sistema de distribuição, com redução de R\$ 15,9 milhões, devido ao menor índice de produção industrial verificado no país.

O Custo da Energia Comprada para Revenda registrou incrementos significativos desde o último trimestre de 2012, devido ao maior despacho de usinas térmicas e às compras de energia no mercado *spot* a preços de PLD (Preço de Liquidação das Diferenças) elevados conforme motivos detalhados no item 4 deste Relatório. De forma a reduzir estes impactos, foram repassados via CDE o montante de R\$ 100,1 milhões, referente à competência de janeiro de 2014 e, adicionalmente, R\$ 963,2 milhões cobrindo parcialmente os custos das competências de fevereiro a outubro do mesmo ano por meio da Conta ACR. Com isso, o total contabilizado como redutor de custos de energia comprada em 31 de dezembro de 2014 é de R\$ 1,06 bilhão.

Assim, o aumento dos custos de energia comprada foi de 45,0% (R\$ 935,2 milhões) no acumulado de 2014 em relação ao ano anterior, devido, dentre outros fatores, ao aumento no custo do despacho térmico, à exposição involuntária e ao crescimento de mercado. Os custos incorridos até 26 de junho de 2014 foram contemplados no reajuste tarifário da Elektro e estão sendo recuperados ao longo do ano regulatório vigente (de setembro de 2014 a agosto de 2015), recompondo o caixa. Os custos relativos aos períodos posteriores a 26 de junho já estão reconhecidos como ativos financeiros e serão considerados nos próximos processos tarifários a serem homologados pela ANEEL.

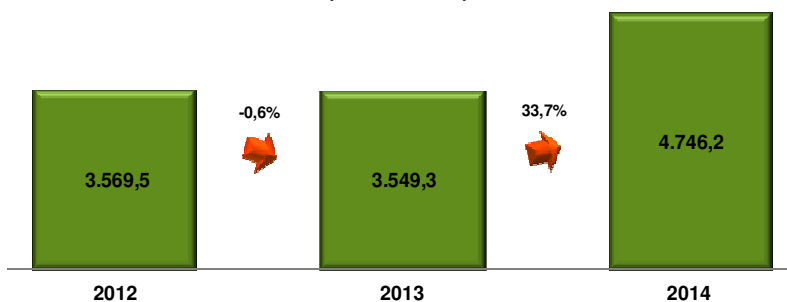
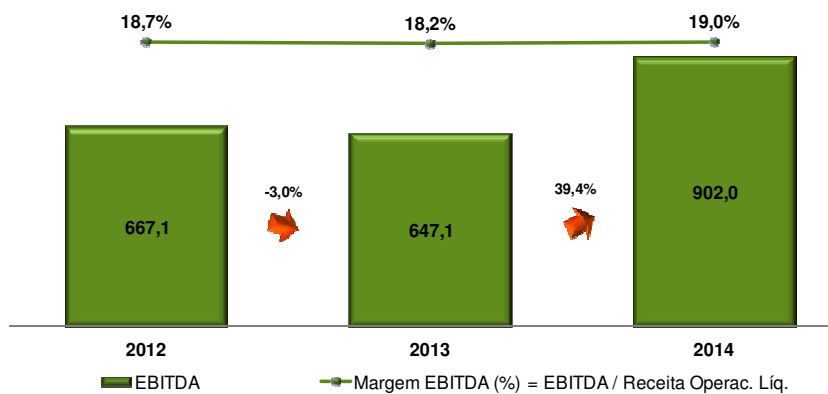
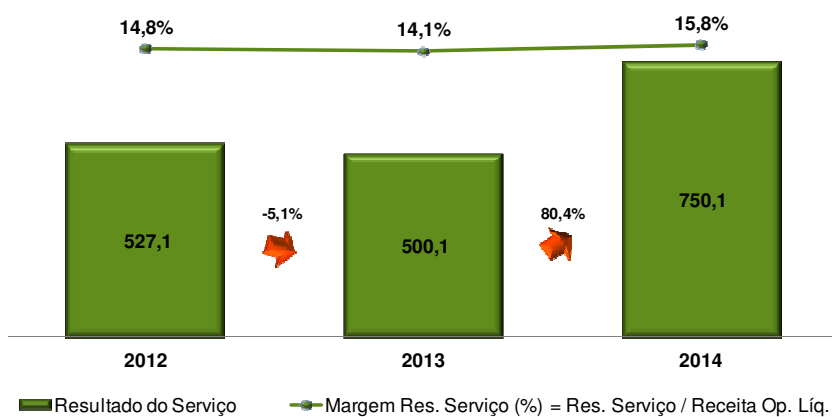
Os Gastos e Despesas Operacionais somaram R\$ 705,0 milhões em 2014 frente a R\$ 658,7 milhões em 2013, acompanhando o movimento apresentado pelos índices de inflação do período.

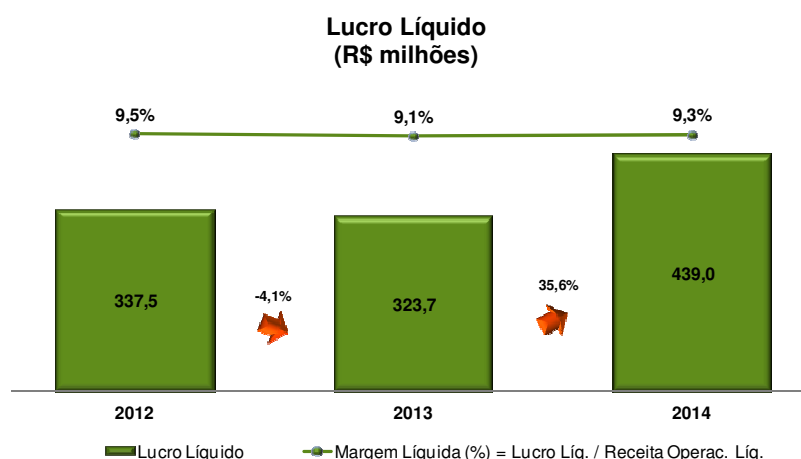
O EBITDA encerrou o período em R\$ 902,0 milhões, representando um aumento 39,4% em relação ao EBITDA de 2013 (R\$ 647,1 milhões) e elevação da margem EBITDA em relação ao mesmo período (de 18,2% em 2013 para 19,0% em 2014), decorrente do aumento na Receita Operacional Bruta da Companhia, conforme os efeitos descritos acima.

Durante o ano de 2014, houve necessidade de recursos financeiros para saldar os gastos com a compra de energia a preços mais altos, bem como todos os demais compromissos financeiros da Companhia. Diante deste cenário, a Elektro manteve sua gestão de caixa prudente visando assegurar sua liquidez financeira, garantindo a estabilidade do negócio, bem como a capacidade de honrar seus compromissos e manter o nível de investimentos. Com isso, apresentou maior saldo médio de dívida, que atrelado ao aumento dos indexadores dessas dívidas (IPCA, IGP-M e CDI), foi um dos principais fatores para o incremento de despesa financeira de R\$ 64,0 milhões em relação ao ano anterior.

Considerando os fatores acima mencionados, a Elektro registrou lucro líquido de R\$ 439,0 milhões no acumulado de janeiro a dezembro de 2014, com incremento de 35,6% quando comparado ao mesmo período de 2013 (R\$ 323,7 milhões) e a margem líquida passou de 9,1% em 2013 para 9,2% em 2014.

Os efeitos da contabilização dos Valores a Receber ou a Devolver de Parcela A e Outros Itens Financeiros mencionados acima não são retroativos a 2013, logo, não estão autorizados ajustes nos resultados de anos anteriores. Contudo, a critério de comparação, se o mesmo efeito fosse aplicável no passado, o EBITDA de 2013 passaria de R\$ 647,1 para R\$ 834,3 milhões, um aumento de 28,9%. Deste modo, em 2014 o aumento comparável no EBITDA seria de 8,1%.

Receita Operacional Líquida
 (R\$ milhões)

EBITDA
 (R\$ milhões)

Resultado do Serviço
 (R\$ milhões)




6.1. Dividendos e Juros sobre Capital Próprio

Em 23 de dezembro de 2014, ocorreu o pagamento dos Dividendos referentes ao exercício social de 2013, Dividendos Intermediários e Juros sobre Capital Próprio no montante total de R\$ 269,8 milhões, conforme detalhamento abaixo:

- (i) \$ 163,0 milhões referente ao exercício social de 2013 (deduzidos os dividendos intermediários e juros sobre capital próprio), conforme aprovado na Assembleia Geral dos Acionistas da Elektro em 20 de março de 2014;
- (ii) R\$ 12,7 milhões referente ao Lucro Líquido do primeiro semestre de 2014 e R\$ 94,1 milhões de Juros sobre Capital Próprio, deduzidos de imposto de renda retidos na fonte, conforme aprovado em 15 de outubro de 2014 pelo Conselho de Administração.

Em 31 de dezembro de 2014 a Companhia possui o montante de R\$ 3,4 milhões a pagar referente a dividendos mínimos obrigatórios.

7. ESTRUTURA DE CAPITAL

31/12/2014	Curto Prazo	Longo Prazo	Total	
			R\$ milhões	%
Empréstimos com Terceiros				
Debêntures	65,3	972,5	1.037,8	47,3%
BNDES Finem / Finame	29,4	296,8	326,1	14,9%
Eletrobrás	13,9	58,1	72,1	3,3%
Finep	11,0	41,7	52,7	2,4%
BEI	4,9	280,8	285,7	13,0%
Moeda Estrangeira (4131)	2,4	400,0	402,4	18,3%
Arrendamento mercantil	3,9	15,1	19,0	0,9%
Total da Dívida	130,8	2.065,1	2.195,8	100,0%
Perfil da Dívida	6%	94%	100%	
Caixa, Aplicações Financeiras e Caução de Fundos ⁽¹⁾			(578,7)	
Endividamento Líquido			1.617,2	

(1) Considera garantias específicas de dívidas, excluindo garantias caucionadas para compra de energia elétrica, fundo educacional e outros.

A Elektro encerrou o ano de 2014 com endividamento líquido de R\$ 1.617,2 milhões (40,5% maior que a posição encerrada em 31 de dezembro de 2013 quando o endividamento líquido era de R\$ 1.151,0 milhões), resultado do endividamento total de R\$ 2.195,8 milhões e saldo de caixa, aplicações financeiras e caução de fundos de R\$ 578,7 milhões. A dívida de curto prazo corresponde a 6% do endividamento total.

Em 2014, a empresa captou o total de R\$ 607,7 milhões, dos quais R\$ 207,7 milhões para financiar seu programa de investimentos, sendo (i) R\$ 196,7 milhões por meio da nova linha de financiamento com o BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico Social) e (ii) R\$ 11,0 milhões por meio da linha de financiamento relacionada a projetos de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação com a Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP).

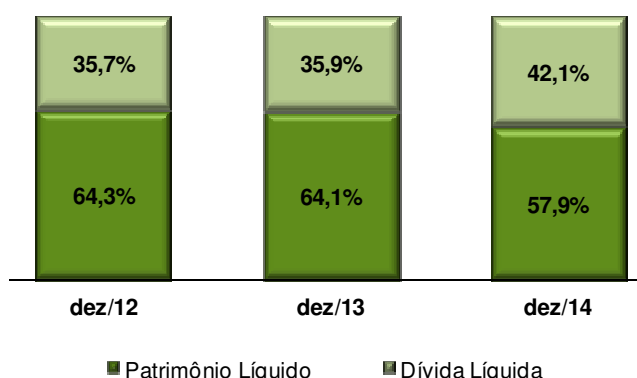
Em junho de 2014, a empresa contratou linhas de financiamento de longo prazo denominadas em moeda estrangeira no montante total de R\$ 400,0 milhões (US\$ 177,5 milhões) e com prazo de vencimento de 2 anos, utilizando o instrumento financeiro da Lei nº 4.131, de 3 de setembro de 1962.

Objetivando a neutralização de qualquer risco cambial derivado desta operação, a empresa contratou *swap* com o mesmo prazo de vencimento e sobre o mesmo valor da operação de empréstimo, resultando, assim, em uma operação denominada em moeda nacional com um custo médio final atrelado a 103,7% do CDI.

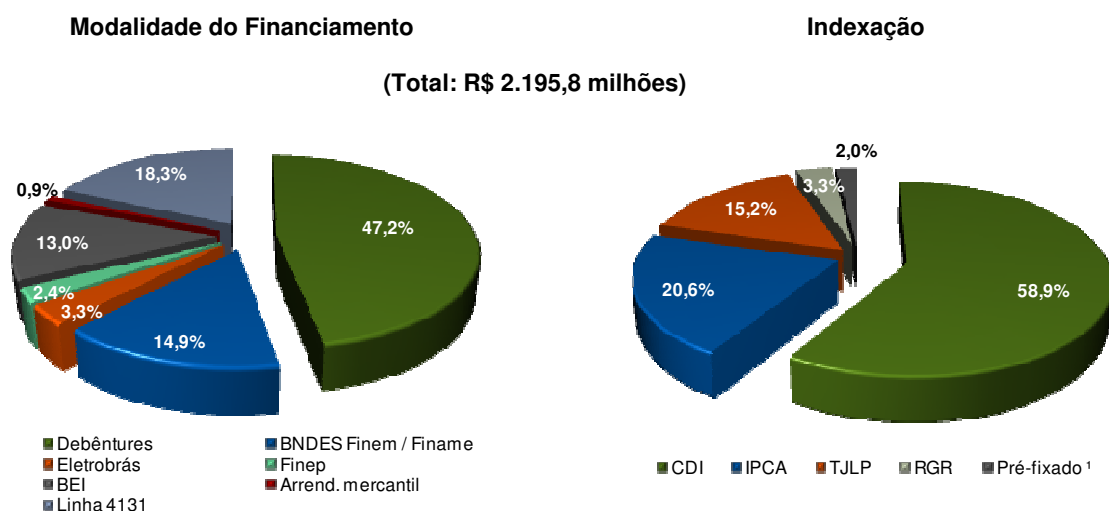
Em continuidade ao Programa Luz Para Todos, no primeiro semestre de 2014 a empresa também assinou dois novos contratos de financiamento com a Eletrobrás com o prazo de 5 anos, no montante total de R\$ 25,1 milhões, cuja liberação está prevista para ocorrer em 2015.

Estas captações estão em linha com a política da Companhia de obtenção de endividamento com taxas atrativas para financiamento de seus investimentos e manutenção de sua liquidez financeira.

Estrutura de Capital
(Dívida Líquida / (Dívida Líq. + Patrimônio Líquido))



Em 31 de dezembro de 2014, o endividamento total da Elektro apresentava as seguintes características:



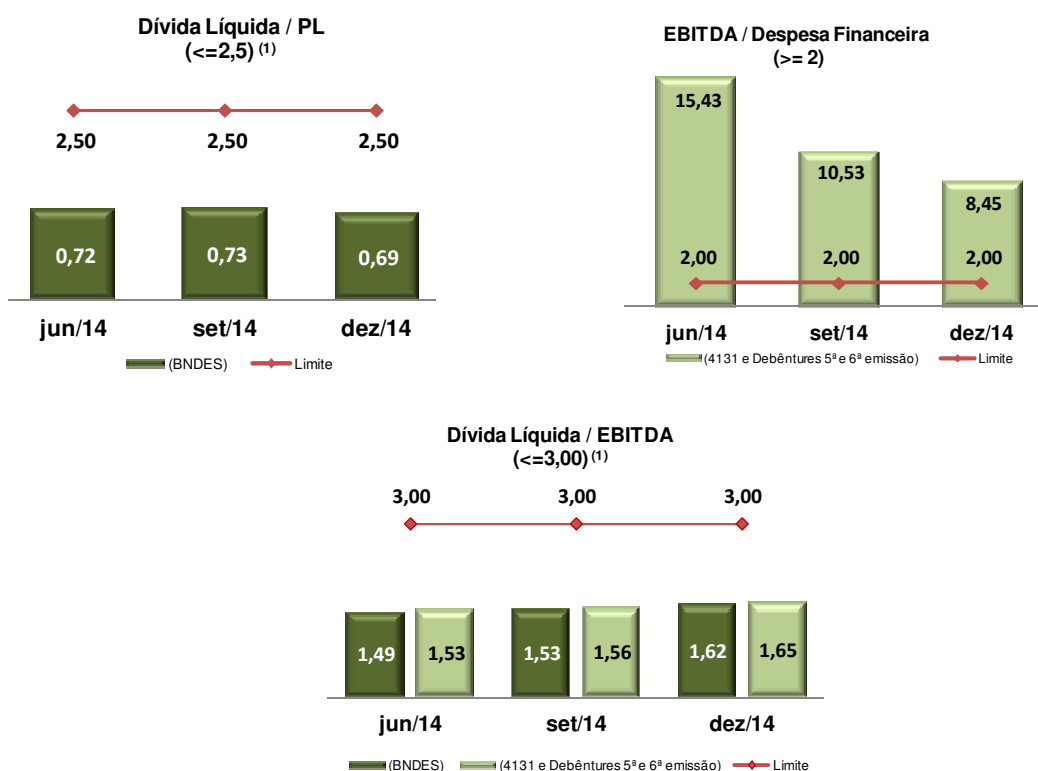
Consideram recursos da FINEP sem indexação.

7.1. Covenants Financeiros

A Companhia sempre cumpriu e vem mantendo uma relação confortável com relação aos limites estabelecidos para seus *covenants* financeiros baseados nos resultados apurados pelos critérios previstos nos contratos firmados com o BNDES, nas escrituras das 5ª e 6ª Emissões de Debêntures e nos financiamentos em moeda estrangeira (4131) com o HSBC e Bank of Tokyo Mitsubishi.

Conforme detalhado no item 4 deste relatório, em 10 de dezembro de 2014, a ANEEL promoveu assinatura de aditivo aos contratos de concessão com as distribuidoras, possibilitando o registro contábil de Valores a Receber de Parcela A e Outros Itens Financeiros, eliminando a volatilidade dos indicadores financeiros. A alteração aprovada não modificou o patamar histórico dos *covenants* financeiros, e teve como objetivo refletir de forma mais adequada os resultados da Companhia, que já consideravam estes itens no cálculo dos seus *covenants*, conforme aprovado em novembro de 2013 em Assembleias Gerais de Debenturistas das 5ª e 6ª Emissões.

A evolução dos *covenants* financeiros frente aos limites estabelecidos é demonstrada a seguir:



(1) BNDES. Para este contrato, a definição de EBITDA contempla a exclusão dos efeitos de outras Receitas/Despesas Operacionais, tais como ganhos/perdas com planos de pensão e lucro/prejuízo na alienação de imobilizado.

8. CLASSIFICAÇÃO DE RISCO

Em 03 de julho de 2014, a agência de classificação de riscos *Standard & Poor's* reafirmou o *rating* de crédito corporativo da Elektro em 'brAAA', mantido desde 1º de julho de 2010, o melhor *rating* da escala de crédito. A 5ª emissão de debêntures simples não conversíveis em ações, no valor de R\$ 300 milhões, emitida em 15 de agosto de 2011, e a 6ª emissão de debêntures simples não conversíveis em ações, no valor de R\$ 650 milhões, emitida em 12 de setembro de 2012, também tiveram seus *ratings* reafirmados em 'brAAA'.

9. POLÍTICA DE UTILIZAÇÃO DE INSTRUMENTOS FINANCEIROS DERIVATIVOS

De acordo com a política da Elektro, a utilização de derivativos tem como propósito único e específico proteger a empresa de eventuais exposições a moedas ou taxas de juros.

A Elektro mantém contrato de operação de *swap* vinculada ao desembolso do financiamento obtido junto ao Banco Europeu de Investimento (BEI) em 15 de outubro de 2013, no montante de US\$ 128,9 milhões, cujo desembolso ocorreu em 31 de outubro de 2013.

Adicionalmente, em junho de 2014 a Elektro contratou três novas operações de *swap* para fazer frente ao montante total de R\$ 400 milhões, contratados junto aos bancos HSBC, Citibank e Bank of Tokyo Mitsubishi com início e vencimento nas mesmas datas dos contratos de financiamento (linha 4131) em moeda estrangeira.

O *swap* tem como objetivo eliminar o risco de variação cambial de captação em moeda estrangeira vinculada a uma taxa de juros em dólares norte-americanos, resultando, assim, em uma operação denominada em moeda nacional atrelada à variação dos Certificados de Depósitos Bancários (CDI).

A Companhia também possui pagamentos de compra de energia de Itaipu que são atrelados ao dólar norte-americano, cujas variações cambiais estão contempladas no reajuste tarifário anual aplicável à Companhia e devidamente reconhecidos como Valores a Receber de Parcela A e Outros Itens Financeiros.

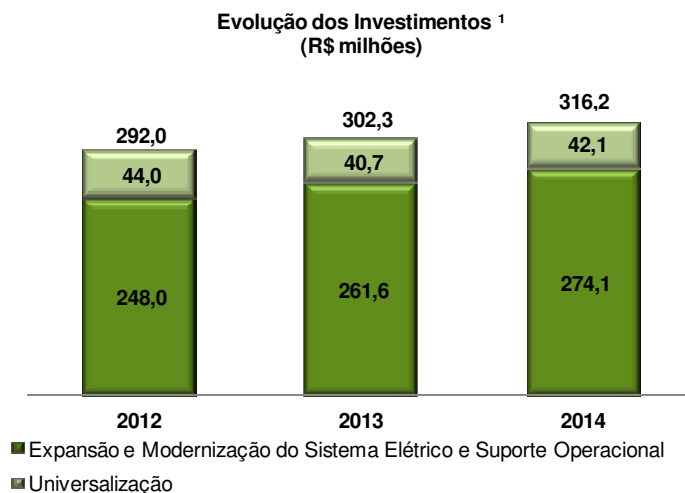
10. FLUXO DE CAIXA

Fluxo de Caixa	Valores em R\$ milhões		△ R\$ milhões
	31/12/2014	31/12/2013	2014/2013
Lucro líquido do período	439,0	323,7	115,3
Depreciação e outras amortizações	151,8	147,0	4,8
Juros e variação monetária e cambial	215,6	134,7	80,9
Outros	171,8	125,8	46,0
Despesas (receitas) que não afetam o caixa	539,3	407,6	131,7
Lucro Líquido Ajustado	978,3	731,3	247,0
Variação do Capital de Giro Operacional	(847,4)	(174,8)	(672,6)
Geração (Consumo) Operacional de Caixa após Imposto de Renda, Contribuição Social e Pagamento de Juros	130,9	556,5	(425,6)
Adições ao intangível, ao ativo indenizável e imobilizado	(295,2)	(313,3)	18,1
Valor recebido (pago) na baixa do ativo intangível, ativo indenizável e imobilizado	15,5	7,2	8,3
Caução de fundos e depósitos vinculados	5,0	20,2	(15,2)
Geração (Consumo) de Caixa nas Atividades de Investimento	(274,7)	(285,9)	11,2
Amortização de principal de empréstimos, financiamentos e arrendamento mercantil	(96,9)	(443,5)	346,6
Captação de empréstimos e debêntures	607,4	339,4	268,0
Geração (Consumo) de Caixa nas Atividades de Financiamento antes do Pagamento de Dividendos	510,5	(104,1)	614,6
Dividendos e Juros sobre Capital Próprio Pagos	(255,6)	(282,1)	26,50
Geração (Consumo) de Caixa nas Atividades de Financiamento após Pagamento de Dividendos	254,8	(386,2)	641,0
Geração (Consumo) Líquido de Caixa	111,0	(115,5)	226,5
Saldo Inicial do Período (excluindo caução de fundos)	467,6	583,1	(115,5)
Saldo Disponível de Caixa do Período (excluindo caução de fundos)	578,6	467,6	111,0

No acumulado de janeiro a dezembro de 2014 houve geração líquida de caixa no montante de R\$ 111,0 milhões, contra um consumo líquido de caixa de R\$ 115,5 milhões em relação ao mesmo período de 2013. Dentre as principais justificativas destacam-se: (i) captação por meio de instrumento financeiro da Lei nº 4.131, de 3 de setembro de 1962, linhas de financiamento de longo prazo denominadas em moeda estrangeira no montante total de R\$ 400,0 milhões, (ii) montante menor realizado com amortização de principal de empréstimos, financiamentos e arrendamento mercantil por conta de liquidação de linhas de financiamento de longo prazo denominadas em moeda estrangeira em abril de 2013, impactando a base comparativa entre os dois períodos; (iii) consumo de capital de giro operacional devido principalmente ao incremento de fornecedores e supridores de energia elétrica a pagar, também relacionado ao aumento dos custos de energia. Este efeito foi parcialmente compensado pelo repasse de CDE via conta ACR, referente aos repasses de custo de energia a receber, cujos gastos já foram incorridos no período; (iv) consumo de capital de giro devido a incremento no valor pago de Imposto de Renda; (v) consumo de capital de giro devido ao incremento no pagamento de juros de debêntures.

11. INVESTIMENTOS E MODERNIZAÇÃO

Em 2014, a Elektro investiu R\$ 325,6 milhões, dos quais R\$ 9,4 milhões correspondem a investimentos realizados com recursos de clientes. Este montante representa um incremento de 3,1% em relação aos investimentos registrados em 2013 (R\$ 315,6 milhões, dos quais R\$ 13,3 milhões referiam-se a investimentos realizados com recursos de clientes).



(1) Exclui investimentos com recursos de clientes.

Os destaques do programa de investimentos foram:

- (i) R\$ 274,0 milhões na expansão, melhorias, preservação do sistema elétrico e suporte operacional, dos quais:
 - (a) R\$ 137,2 milhões estão associados a novas ligações e à expansão de subestações e de linhas de transmissão;
 - (b) R\$ 63,6 milhões foram investidos na preservação do sistema elétrico;
 - (c) R\$ 51,0 milhões foram investidos em programas de Tecnologia da Informação, Infraestrutura e na Frota;
 - (d) R\$ 22,2 milhões em melhorias e atualizações tecnológicas.
- (ii) R\$ 42,1 milhões no Programa de Universalização, em cumprimento à Lei nº 10.438 de abril de 2002, segregados da seguinte forma:
 - (a) R\$ 39,0 milhões referente a Programas de Universalização, que determina o atendimento de novas ligações a aumento de carga, sem ônus aos clientes com carga inferior a 50 kVA; e
 - (b) R\$ 3,1 milhões referente a Programas Rurais, relacionados aos projetos de eletrificação de áreas rurais que viabilizam o fornecimento de energia elétrica a 144 novos clientes, por meio do Programa Luz para Todos.

Mesmo em um cenário de elevados custos de energia, a Elektro manteve o nível elevado de investimentos, garantindo a constante melhoria da qualidade de seus serviços prestados, bem como da geração de valor do negócio, mantendo seu compromisso com os clientes, a sociedade e a concessão.

12. DESEMPENHO OPERACIONAL

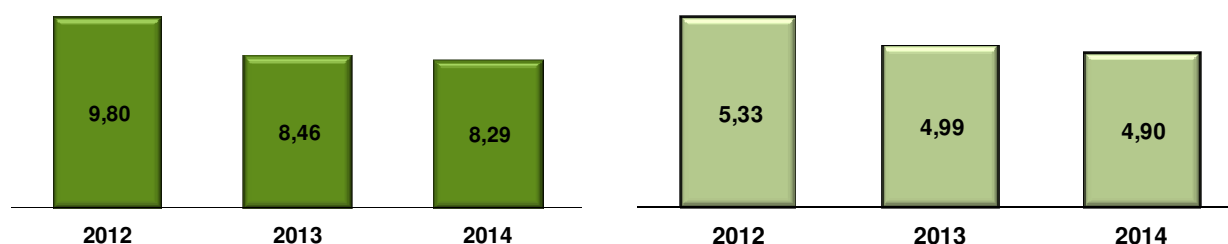
12.1. DEC e FEC

A Elektro mantém forte compromisso com a eficiência e melhoria contínua buscando evolução no seu desempenho operacional de forma sustentável, refletida em seus principais indicadores operacionais, como fruto de investimentos em novas tecnologias e inovadores processos de engenharia de distribuição.

Como resultado, os indicadores DEC (Duração Equivalente de Interrupção por Consumidor) e FEC (Frequência Equivalente de Interrupção por Consumidor), apresentaram em 2014 os melhores resultados da história da Elektro para ambos. Em dezembro de 2014, o DEC registrou 8,29 horas contra 8,46 em dezembro de 2013 e o FEC registrou 4,90 interrupções contra 4,99 em dezembro de 2013, valores esses bem abaixo dos limites regulatórios definidos pela ANEEL – Agência Nacional de Energia Elétrica.

Estes resultados refletem a melhoria contínua e estão diretamente relacionados à robustez da rede elétrica, notadamente influenciada pelo plano anual de manutenção preventiva e preditiva, pela utilização de novas tecnologias e componentes de rede, introdução de processos inovadores de engenharia de distribuição e pela política de investimentos em melhorias que garantem maior confiabilidade no fornecimento de energia elétrica.

DEC – Duração Equivalente de Interrupção por Consumidor (horas) ^(*) FEC – Frequência Equivalente de Interrupção por Consumidor (interrupções) ^(*)

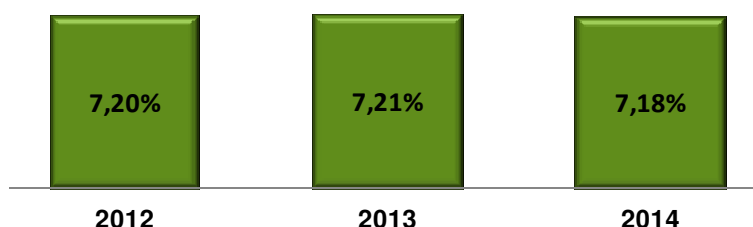


Obs: Os indicadores acima não consideram os dias críticos, associados a situações de emergência, conforme definido pela resolução ANEEL no Prodist (Procedimentos da Distribuição). Caso considerados, os indicadores DEC e FEC em 31/12/2012 seriam 12,98 e 6,64, respectivamente. Os indicadores DEC e FEC em 31/12/2013 seriam 11,57 e 6,22, respectivamente e os indicadores DEC e FEC em 31/12/2014 seriam 11,12 e 5,98, respectivamente.

(*) Informações não revisadas pelos auditores independentes.

12.2. Perdas de Distribuição

Perdas de Distribuição ^(*)



Obs.: 1 - O método de cálculo das perdas considerado é uma média móvel de 12 meses.
 2 - O critério de cálculo das perdas é baseado na compra total de energia pela Elektro.

(*) Informações não revisadas pelos auditores independentes.

Nota: devido ao prazo de apuração do índice de Perdas de dezembro de 2014 ser posterior ao período de divulgação deste relatório, os dados apresentados são estimados.

As perdas de distribuição apresentaram ligeira redução quando comparadas aos anos anteriores, registrando índice de 7,18% em dezembro de 2014 em função, principalmente, das ações realizadas para redução das perdas comerciais.

Adicionalmente, a partir do mês de setembro de 2012, a Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE) passou a contabilizar as perdas nas Demais Instalações de Transmissão (DIT) para as Distribuidoras de Energia Elétrica com base na Resolução Normativa da ANEEL nº 67/2004. Os resultados desta contabilização ainda não foram oficialmente divulgados, porém estima-se que o impacto desta alteração para a Elektro seja de 2,20% em dezembro de 2014. Dessa forma, incluindo-se o efeito da contabilização de perdas nas DIT, o índice de perdas de dezembro de 2014 seria de 9,38%.

13. RECONHECIMENTO

Prêmio Abradee de Melhor Distribuidora de Energia Elétrica do País e da Região Sudeste, Melhor Responsabilidade Social, Melhor Qualidade da Gestão e Melhor Gestão Operacional.

Em 18 de julho de 2014, a Elektro foi premiada pela sétima vez (2004, 2005, 2007, 2010, 2011, 2012 e 2014) como Melhor Distribuidora de Energia Elétrica do País pela Abradee (Associação Brasileira das Distribuidoras de Energia Elétrica), entre as empresas com mais de 500 mil clientes. Além do prêmio Nacional e da região Sudeste, a Elektro também foi premiada nas seguintes categorias: Responsabilidade Social (2007, 2010 e 2014), Qualidade da Gestão (2011 e 2014) e Melhor Gestão Operacional (2004, 2006, 2007, 2008, 2009, 2010, 2011, 2012 e 2014). Em 2014, a Companhia também foi finalista nas vertentes de Gestão Econômico-Financeira, Avaliação pelo Cliente e Evolução do Desempenho.

Trata-se do principal reconhecimento do setor de distribuição de energia elétrica no Brasil. A avaliação da Responsabilidade Social tem o objetivo de avaliar o quanto a empresa está comprometida em implementar ações para o desenvolvimento sustentável das comunidades onde atua, a melhoria contínua do desempenho ambiental e social, assim como acidente zero com parceiros e população.

A vertente Qualidade da Gestão resulta da avaliação da Fundação Nacional da Qualidade, com base no Relatório de Gestão, refletindo o diagnóstico da gestão organizacional.

A Gestão Operacional, na qual a empresa se destacou pela nona vez, julga elementos como continuidade do fornecimento, segurança (de colaboradores, parceiros e da população) qualidade do faturamento, inadimplência e perdas de energia.

Prêmio de Melhor Empresa para Trabalhar no Brasil (Revista Época/GPTW).

Em 18 de agosto de 2014, a Elektro foi reconhecida pela segunda vez consecutiva como a Melhor Empresa para Trabalhar no Brasil, segundo o ranking da Revista Época/Great Place to Work. É o quarto ano consecutivo em que a empresa aparece no ranking. Em 2011, ocupou a 19ª colocação no ranking geral, em 2012 alcançou em 5º lugar, e em 2013 a companhia logrou a 1ª posição.

Este prêmio é o reconhecimento de uma cultura voltada para a humanização das relações de trabalho, a valorização dos colaboradores e o zelo pela qualidade do ambiente organizacional. Para conquistar esta colocação, os colaboradores responderam, de forma voluntária, sigilosa e anônima, a um questionário sobre clima corporativo. Foi elaborado ainda um relatório com o objetivo de detalhar as melhores práticas e benefícios do ambiente de trabalho Elektro. O índice de satisfação de todos colaboradores da companhia é de 98%. A empresa foi reconhecida também como a melhor em treinamentos.

Prêmio TOP de Sustentabilidade.

Em 09 de setembro de 2014, a Elektro foi premiada como empresa TOP de Sustentabilidade. O reconhecimento é organizado pela ADVB (Associação dos Dirigentes de Vendas e Marketing do Brasil) e tem como objetivo reconhecer organizações que promovem ações ambientais e sustentáveis para o seu público interno e para as comunidades com as quais se relacionam.

A empresa foi avaliada no período de janeiro a dezembro de 2013, com base na metodologia desenvolvida pelo Instituto ADVB de Responsabilidade Socioambiental (IRES), que analisou a estratégia de sustentabilidade desenvolvida, os impactos decorrentes de sua aplicação, o modelo de comunicação produzida e o conjunto de resultados obtidos.

Este reconhecimento é relevante para a companhia, pois é um mecanismo de avaliação da aderência de suas práticas e projetos ao benefício do público interno e das comunidades em seu entorno.

Melhor Empresa para Você Trabalhar do País, pela Revista Exame e Guia Você S/A

Em 8 de outubro de 2014, a Elektro foi eleita a Melhor Empresa para Você Trabalhar pela Revista Exame e Guia Você S/A - 150 Melhores Empresas para Você Trabalhar 2014, pesquisa de clima organizacional elaborada em parceria com a Fundação Instituto de Administração (FIA), ligada à Universidade de São Paulo. A Elektro recebeu a maior nota de satisfação dos funcionários nos 18 anos de pesquisa e se consagrou campeã do Guia pela segunda vez. Além do reconhecimento na categoria nacional, a empresa também recebeu o prêmio de Melhor Empresa para Você Trabalhar do Setor de Energia.

Prêmio IASC (Índice ANEEL de Satisfação do Consumidor) 2014

Em 19 de novembro de 2014, a Elektro conquistou pela 5ª vez o Prêmio IASC (Índice ANEEL de Satisfação do Consumidor) resultado da pesquisa junto ao consumidor residencial que a ANEEL realiza anualmente, desde o ano 2000, para avaliar o grau de satisfação dos consumidores residenciais com os serviços prestados pelas distribuidoras de energia elétrica.

Prêmio Ibero-americano da Qualidade 2014

Em 7 de dezembro de 2014, na cidade de Veracruz, México, a Elektro foi reconhecida internacionalmente pela primeira vez em sua história, recebendo o Prêmio Ibero-americano de Qualidade 2014 na categoria Ouro. Este prêmio é realizado há mais de 15 anos pela Fundação Ibero-americana para a Qualidade da Gestão (FUNDIBEQ), que reconhece as organizações que adotam as melhores práticas de gestão entre os países das Américas Central e Latina, além da Espanha e Portugal.

Mais informações sobre a Elektro no site www.elektro.com.br

Relações com Investidores

☎ (19) 2122-1487

✉ ri@elektro.com.br